

# Plenário já virou palanque

Contrariando expectativas mais otimistas, 131 deputados e 16 senadores compareceram à sessão de ontem do Congresso Nacional, convocada para atender a uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF), segundo a qual não há recesso parlamentar enquanto não for votado o projeto de Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO). "Quanto mais cedo se cumpre uma sentença judicial, mais se prestigia o poder Judiciário", justificou o presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro. Mas, ao final de três horas e meia de sessão, a LDO não foi votada. Seriam necessários 240 deputados e 38 senadores, e o que se viu foi uma prévia da disputa eleitoral, sobretudo nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Dos 147 congressistas presentes ontem, 11 são candidatos aos governos de seus estados. Talvez ninguém melhor do que o deputado Alvaro Valle (PL/RJ) tenha explicado essa alta taxa de concentração de candidatos em Brasília, em

plena campanha eleitoral, em uma sessão que desde a convocação todos sabiam que não reuniria número suficiente para deliberar alguma coisa: "Ninguém sabe o que é LDO, mas todos sabem o que é sequestro e lei salarial", discursou o deputado, referindo-se ao fato que realmente determinou a viagem dos parlamentares a Brasília: o projeto de lei salarial em tramitação no Senado.

Logo no início da sessão, o senador Mário Covas, candidato do PSDB ao governo de São Paulo, ocupou a tribuna para justificar porque não comparecera às sessões do Senado, convocadas para o final da semana passada para que a lei salarial fosse votada. Covas disse que só deixou Brasília às 16h30 de sexta-feira, depois que Nelson Carneiro lhe garantira que a votação não ocorreria. Agora Covas se diz vítima de uma campanha de seus adversários em São Paulo, que o acusam de não ter comparecido à sessão.